



ABUSO SEXUAL NA INFANCIA E ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E SOCIAL

Fabiane Lopes¹; Maria Gabriela Andrade Ferrér²; Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. Bolsista PIBIC-UniCesumar.

fabianethomelopes@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. maria_gabriela1912@hotmail.com

³Orientadora, Doutora em Ciência Política, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações. Bolsista produtividade Fundação Araucária e Icteti maria.el@unicesumar.edu.br

RESUMO

A violência sexual pode ocorrer sob distintas formas de agressão, afetando crianças e jovens, gerando impactos físicos e emocionais que interferem na rotina das pessoas em situação de violência. O trabalho tem como finalidade investigar esses impactos a partir da análise de material científico. O estudo adota uma revisão sistemática da literatura, com seleção de textos de relevância nacional para a construção de um banco de dados, seguido de análise temática dos estudos incluídos. A revisão sistemática envolve a criação de um protocolo de busca por textos científicos e a elaboração de um banco de dados relacionado ao tema. Após a aplicação dos critérios de seleção e exclusão, os estudos incluídos serão examinados tematicamente. Como proposta, o trabalho pretende organizar como o assunto tem sido tratado na produção científica, com foco na literatura médica.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual na infância; Adolescente; Criança; Vulnerabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual representa um problema relevante de saúde pública, com impactos que se prolongam ao longo da vida na vida das pessoas em situação de violência. Esse tipo de violência transcende barreiras sociais, econômicas e culturais, afetando de forma desproporcional crianças e adolescentes, que constituem um grupo particularmente vulnerável devido à sua dependência emocional e física dos adultos. (CRUZ, 2021). No Brasil, entre os anos de 2021 e 2023, foram registrados 164.199 casos de violência sexual contra indivíduos de zero a 19 anos, segundo relatório do UNICEF em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2024.

A violência sexual pode assumir múltiplas formas, desde o abuso com contato físico até o assédio verbal, exploração sexual e produção de material pornográfico infantil; e frequentemente é perpetrada por pessoas conhecidas da pessoa em situação de violência, como familiares, vizinhos ou responsáveis legais, o que contribui para sua subnotificação e invisibilidade social. (BRASIL, 2021). Diversos estudos apontam que as consequências do abuso sexual são devastadoras, comprometendo o desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente e aumentando significativamente o risco de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e comportamentos autolesivos (PAZ; ARAÚJO, 2022).

Diante dos dados apresentados, a prevenção da violência sexual e o suporte integral às pessoas em situação de violência devem ser compreendidos como compromissos éticos e urgentes da sociedade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que está em andamento, cujo propósito central é analisar de forma abrangente o impacto físico, social e emocional na



vida de crianças e adolescentes que foram vítimas de abuso sexual. Busca-se compreender não apenas as consequências imediatas desse tipo de violência, mas também os efeitos a longo prazo, que podem comprometer o desenvolvimento integral das vítimas, suas relações interpessoais, seu desempenho escolar e a construção de sua autoestima. (NEVES; JANKOSKI; SCHNAIDER, 2013).

Esse projeto de pesquisa está empregando como método a revisão sistemática em bases de dados científicas, e para isso utilizou um protocolo que estabelece critérios de identificação, seleção e, posteriormente, de análise temática dos textos selecionados. (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2018). A busca por artigos relevantes foi feita a partir das plataformas: Google Acadêmico, CAPES e Scielo.

Foram excluídos da presente revisão os artigos provenientes de outros países, os estudos baseados em dados antigos acima de 10 anos, bem como aqueles publicados há mais de cinco anos. Também não foram considerados os trabalhos que abordavam exclusivamente a epidemiologia do abuso sexual, assim como produções acadêmicas de caráter não indexado, tais como trabalhos de conclusão de curso (TCC), teses de doutorado, estudos de caso, relatos de experiência e pesquisas que tratavam exclusivamente de abusos ocorridos em ambiente virtual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao utilizar as plataformas de busca previamente definidas (Scielo, Google Acadêmico e a plataforma CAPES), ao todo, foram encontradas 2.236 publicações acerca dos descritores em saúde selecionados. Para isso, foram utilizadas as associações das seguintes palavras-chave: “Abuso Sexual na Infância” AND “Crianças” AND “Adolescentes”, “Abuso Sexual na Infância” AND “Vulnerabilidade Social” AND “Assédio Sexual”, “Direitos Humanos” AND “Saúde Pública” AND “Estupro”, “Abuso Sexual Infantil” E “Protocolos de Atendimento”, “Abuso Sexual Adolescente” AND “Diretrizes de Atendimento”, “Abuso Sexual” AND “Consequências Psicológicas” AND “Impacto Físico”, “Prevenção de Abuso Sexual” AND “Estratégias Preventivas”, “Abuso Sexual” AND “Protocolos de Atendimento” OR “Diretrizes de Saúde”. A tabulação desses dados encontra-se no quadro a seguir, entretanto, como se trata de uma pesquisa ainda em andamento, a análise dos artigos selecionados ainda está sendo realizada.

Quadro 1: Tabulação de busca de artigos para compor a revisão de literatura e critérios de exclusão.

Base de dados vs Critério de exclusão	Portal Capes	Google Acadêmico	Scielo
Busca por palavras-chaves	147	1805	284
Artigos duplicados	86	1161	223
Avaliação de título	44	632	37
Livros	0	2	0
Publicados há mais de 5 anos	0	8	2
Critérios de exclusão	17	10	24
Total a ser lido na íntegra e serão utilizados para artigo final	2	1	7



Fonte: Autoral, baseado na pesquisa em bases de dados.

O screening inicial resultou na exclusão de artigos que foram encontrados simultaneamente em mais de uma plataforma de busca. Esse rastreamento de artigos duplicados permitiu a exclusão de 1.470 publicações, restando 766 para a tabulação e análise posterior. Como critério adicional para a leitura em profundidade, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, a fim de assegurar a análise de produções recentes que refletem as tendências mais atuais do campo. Organizando, assim, um banco de dados de 10 artigos. No quadro abaixo apresenta-se os artigos selecionados.

Quadro 2: Relação dos artigos a serem lidos na íntegra.

Ano de publicação	Título	Autor
2021	Desempenho intelectual e crenças disfuncionais em crianças vítimas de abuso sexual	AMORIM, A. F.
2022	Enfrentamento das situações de violência contra crianças e adolescentes nas perspectivas de Conselheiros Tutelares	RIBEIRO, A. C. <i>et al.</i>
2023	Repercussões no curso da vida de mulheres adultas que vivenciaram o abuso sexual na infância	CASTRO, M. N. S. G.; RIBEIRO, J.
2024	A incidência de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual	COELHO, R. A. G. <i>et al.</i>
2024	A violência institucional frente às vítimas de violência sexual no Brasil: um estudo sobre vitimização secundária	GRUBBA, L. S.; COSTA, G. V.
2024	Consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes	FERREIRA, D. S.
2024	Impactos psicológicos do abuso sexual infantil na fase adulta	LOPES, C. R.; SILVA, L. S.; RIBEIRO, T.S.
2024	Repercussões psicológicas de adultos que sofreram abuso sexual na infância	AGUIAR, G. G. <i>et al.</i>
2024	Violência sexual contra crianças e adolescentes pelas lentes da interseccionalidade	URZÊDO, S. R. P.; ARAGAO, A. S.
2025	Transtorno do estresse pós-traumático em crianças e adolescentes expostos a violência sexual	BRITO, E. S.; SILVA, A. A.

Fonte: Autoral, baseado na pesquisa em bases de dados.

Os artigos selecionados estão em fase de leitura em profundidade. A análise inicial da seleção destacou a relevância do tema para a saúde pública. Ele foi abordado em diversas esferas de trabalho, a fim de assegurar o cuidado integral das pessoas em situação de abuso e o cumprimento das leis de proteção às crianças e adolescentes.

Diversos estudos abordaram o papel da educação sexual — tanto nas escolas, quanto no contexto familiar — na prevenção de crimes sexuais contra crianças e adolescentes. Entretanto, foram excluídos aqueles estudos que abordaram apenas fatores de risco ou prevenção, como forma de concentrar a análise no objetivo central da pesquisa e reduzir a dispersão de dados.



Outros trabalhos relacionaram a ocorrência e prevalência de transtornos psiquiátricos em pessoas expostas a crimes sexuais, estratificando aqueles ocorridos na infância ou adolescência. Assim, evita-se a confusão entre a consequência do abuso em menores versus adultos que sofreram esse tipo de violência.

Até o momento, os artigos evidenciaram que as consequências do abuso sexual em crianças e adolescentes se manifestam em múltiplas dimensões. Psicologicamente, destacaram-se sintomas como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e dificuldades na regulação emocional, muitas vezes persistentes na vida adulta.

No âmbito social, observou-se que as vítimas tendem a apresentar maior isolamento, dificuldades de socialização e prejuízos no desempenho escolar, além de maior vulnerabilidade a situações de revitimização. Já no desenvolvimento físico e emocional, a literatura aponta alterações no sono, distúrbios alimentares e comprometimento da autoestima e da autopercepção corporal.

Outro aspecto recorrente nos estudos até então analisados foi a associação entre abuso sexual e saúde mental: a exposição precoce à violência esteve diretamente relacionada ao maior risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos ao longo da vida, reforçando a necessidade de intervenções precoces e acompanhamento multiprofissional. Além disso, a relevância da rede de apoio - família, escola e serviços de saúde - foi identificada como fator de proteção para minimizar os danos futuros.

A pandemia de COVID-19 agravou o cenário de vulnerabilidade, aumentando os riscos de violência intrafamiliar devido ao isolamento social e à limitação do acesso a serviços de denúncia e proteção. Por outro lado, parte da literatura destacou a importância da educação sexual e da capacitação dos profissionais de saúde e educação. Ressaltou-se, especialmente, o papel dos médicos na identificação precoce e no encaminhamento adequado dos casos, reforçando sua função central na promoção da saúde integral.

Dessa forma, os resultados obtidos até o momento reforçam que o abuso sexual na infância e adolescência acarreta repercussões significativas e duradouras no desenvolvimento psicológico, social e físico das vítimas. Além de evidenciar a necessidade de ações de prevenção e enfrentamento, os achados ressaltam a importância de políticas públicas e de estratégias intersectoriais que envolvam família, escola, saúde e sociedade, a fim de garantir proteção e cuidado efetivo às crianças e adolescentes em situação de violência sexual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados até o momento, observa-se uma crescente preocupação social para com as vítimas de violência sexual na infância e adolescência. Destaca-se o foco em educação sexual como ferramenta de prevenção, instrução e apoio às vítimas, permitindo seu cuidado integral e longitudinal, a fim de romper o ciclo de violência ao qual estão submetidas.

Desse modo, a presente pesquisa contribui para a formação acadêmica de novos profissionais de saúde e até mesmo para a atualização daqueles já formados, a partir da análise e compreensão de protocolos e diretrizes já existentes. Assim, espera-se que as crianças e adolescentes em situação de violência sexual sejam atendidos por serviços coordenados e qualificados durante situações de vulnerabilidade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha Maio Laranja: Abuso sexual contra crianças e adolescentes - abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/CartilhaMaioLaranja2021.pdf> Acesso em: 17 de julho de 2025.

CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em Administração no Brasil? **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, p. 311-334, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25226/23246> Acesso em: 21 de agosto de 2024.

CRUZ, M. A; GOMES, N. P; CAMPOS, L. M; ESTRELA, F. M; WHITAKER, M. C. O; LÍRIO, J. G. S. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 1369-1380, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n4/1369-1380> Acesso em: 30 de setembro de 2024.

NEVES, L. M. B.; JANKOSKI, D. A.; SCHNAIDER, M. J. **Tutorial de pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca de Ciências da Saúde. Curitiba: Biblioteca de Ciências da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bibsaude.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/tutorial-de-pesquisa-bibliografica3.pdf> Acesso em: 30 de setembro de 2024.

PAZ, F. M; ARAÚJO, N. A Terapia Cognitivo-Comportamental em pessoas com transtorno de estresse. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 11, p 34-50, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/27727> . Acesso em: 28 de maio de 2025.

UNICEF BRASIL; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil: (2021-2023)**. 2. ed. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-violencia-letal-e-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil-2021-2023> Acesso em: 15 de julho de 2025.